

OS MILIONÁRIOS E A FUSÃO COM O BCP
QUEM SERIAM OS DONOS
DO MILLENNIUM BPI



PERFIL ÍNTIMO DE CLARA DE SOUSA
UMA SEMANA COM A
JORNALISTA SUPERSTAR

SÁBADO

N.º 183 - 31 DE OUTUBRO A 7 DE NOVEMBRO DE 2007 - € 2,75 (CONT.)

AS SUSPEITAS > AS VINGANÇAS > O FILME

AS MANOBRAS DE PODER DE PINTO DA COSTA

- As relações próximas do presidente do FC Porto com políticos, empresários e juizes
- As guerras de bastidores e a estreia polémica de *Corrupção*



As personagens de
Pinto da Costa e
Carolina Salgado
no filme *Corrupção*



0.0183

5 600727 003492



SEGURANÇA. CRIANÇAS ATÉ AOS 9 ANOS DEVEM IR ACOMPANHADAS

POSSO DEIXÁ-LOS IREM SOZINHOS?

Patrícia já fez 13 anos mas não há quem a convença a ir sozinha para a escola. A mãe leva-a de casa, em Santo Tirso, para a confeitaria dos avós, a umas centenas de metros da EB 2, 3 de Castelo da Maia, onde frequenta o oitavo ano. A partir daí, é o avô que a leva e traz da escola todos os dias. “Já lhe disse que pode vir andando que a apanhamos pelo caminho, mas não quer”, explica a mãe, Paula Moreira. Emanuel e Márcio, gémeos de 11 anos, já não pensam assim. A EB 2,3 de Gueifães, também na Maia, onde frequentam o sexto ano, fica a cerca de um quilómetro da casa onde vivem com os avós, mas gostam de fazer o percurso só os dois. “Desde a terceira classe que vamos sozinhos. Nunca nos acon-

teceu nada e não temos medo nenhum”, diz Emanuel, o mais falador.

Há 20 anos, quem chegava de carro à escola era um menino da mamã. Hoje, o difícil é encontrar quem ande a pé. Basta passar por qualquer escola à hora de entrada e saída, para perceber isso. Os carros dos familiares e as carrinhas dos ATL amontoam-se nos lugares de estacionamento, ocupam a faixa de rodagem, param em qualquer lado. “A liberdade e responsabilidade das crianças para se movimentarem sozinhas deixou de ser vista como algo de bom. Está criada a síndrome do mundo mau: a qualquer momento, qualquer coisa pode acontecer”, explica o psicólogo e secretário-geral do Instituto de Apoio à Criança, Manuel Coutinho.

O medo é o principal responsável pela mudança no comportamento das famílias portuguesas. “Os pais estão hipervigilantes. Não deixam que a criança saia sozinha, brinque na rua, vá fazer um recado. Tudo o que antes acontecia com naturalidade”, diz o psicólogo. A terapeuta familiar Catarina Mexia concorda. “A segurança é o principal motivo para esta alteração. Os pais gastam muito dinheiro a pagar os transportes escolares para que os filhos não vão sozinhos. Há outros que fazem autênticos malabarismos para os deixar na escola sem chegar tarde ao emprego.”

Quando os netos lhe pediram para irem sozinhos para a escola, Arminda Correia não cedeu logo. “Preocupava-me, mas eles pedi-

O Emanuel e o Márcio, com 11 anos, querem ir sozinhos para a escola, de preferência de bicicleta

PREPARE O SEU FILHO ANTES DE O SOLTAR

- Faça o caminho com ele, certificando-se de que o aprendeu. Escolha um percurso com mais gente e evite locais isolados, mesmo que o trajecto seja menor.
- Ensine regras básicas de trânsito: manter-se no passeio e atravessar apenas nas zonas que estejam identificadas.
- Explique que não deve ter medo de gritar por ajuda ou de fugir se for abordado.
- Se possível, planeie a viagem com colegas eventualmente mais velhos que façam o mesmo caminho.
- Mostre-lhe locais de referência onde pode encontrar ajuda.

anos. A mãe está de acordo: “Só quando ela andar no 10.º ou 11.º ano.”

O medo de Patrícia é comum. A mudança aconteceu à mesma velocidade que os *media* divulgavam notícias de crianças desaparecidas, abusadas ou assassinadas. “O caso do Rui Pedro [o rapaz de 11 anos que desapareceu em 1998] foi um ponto de viragem”, diz Manuel Coutinho, para quem a atenção dos pais é bem-vinda. “Exercem, e bem, uma hipervigilância sobre os filhos. Os predadores estão atentos, à espera que alguém baixe a guarda. Se pensarmos bem, os desaparecimentos em Portugal têm acontecido nos sítios mais pacíficos, onde as pessoas relaxam.”

O PSICÓLOGO DEFENDE que antes dos 14 anos as crianças não devem ir sozinhas para a escola. Catarina Mexia é mais liberal. Não há uma idade ideal, mas a partir dos 8, 9 anos a criança já consegue perceber quando corre perigo. Ainda assim, aconselha: “Os pais fazem bem em levar os filhos à escola sempre que podem.”

O lado mau é que as crianças são infantilizadas durante mais tempo.

“Do ponto de vista do desenvolvimento – e não da protecção – é muito

melhor para a criança ir ganhando autonomia e começar a realizar tarefas sozinha. A maturidade que a criança tinha há 40 anos não é a mesma que tem hoje. Ganhou-se em segurança mas perdeu-se em habilidade, conhecimento e na forma como os miúdos interagem.” No fundo, “adiou-se tudo”, explica Catarina Mexia.

Patrícia parece não ter problemas com esta limitação do seu espaço. Mas, aos 12 anos, há muitos jovens que já não querem andar com os pais ao lado. “Muitos pedem que os deixem a alguns metros do portão da escola. Querem ser conduzidos, mas junto dos seus pares tentam dar a impressão de que são autónomos”, explica a terapeuta familiar.

Neste caso, é fundamental encontrar um



Patrícia, com 13 anos, não tem uma amiga que vá com ela, por isso, vai e vem com o avô

ponto de equilíbrio entre a necessidade de segurança e a de liberdade. Mas parece que ele já não existe. “Os miúdos hoje saem de casa, entram no elevador, vão para a garagem, entram no carro, seguem para a escola. Daí voltam a entrar no carro e a regressar a casa, ou fecham-se num ginásio. Quase não se movimentam de forma autónoma e não

Em 2006 desapareceram 160 crianças com menos de 12 anos, segundo a PJ

têm a liberdade de escolher as actividades. Tão pouco exercem o direito de ter um tempo que é seu”, alerta o responsável do IAC. No futuro, poderão demorar a perceber o conceito de responsabilidade e adiar a saída da adolescência. Mais: “Quando se vê sempre o outro como uma ameaça, começa-se a ter receio de toda a gente e isso dificulta bastante a socialização.”

A ironia disto, diz Manuel Coutinho, é que a rua pode não ser o local mais perigoso: “Os pais vão com os filhos para a escola mas deixam-nos viajar num mundo virtual de mãos livres. Esquecem-se que os miúdos expõem toda a sua vida nos blogues, sem ter consciência de que é o mesmo que fazê-lo na praça mais movimentada do mundo.” ■

A maioria vai de carro, na carrinha da escola, ou a pé mas sempre pela mão de um adulto. Sem companhia é que não. Cheira a medo.
Por Patrícia Carvalho

ram tanto... E já conheciam bem o caminho porque eu ia sempre com eles”, diz. Quando passaram para o segundo ciclo e para uma nova escola, não muito distante da anterior, os irmãos mudaram de rotina. Agora, umas vezes vão a pé, outras apanham o autocarro que passa perto de casa. Bom, bom, é quando os deixam ir de bicicleta. “É do que mais gostamos”, diz Emanuel.

NA PASTELARIA DOS AVÓS, Patrícia está quase pronta para ir para à escola. Diz que nunca lhe apeteceu ir sozinha. “Fala-se tanto em assaltos e raptos que tenho medo.” Se tivesse uma amiga que fizesse o caminho com ela, era capaz de arriscar. Mas como não tem companhia vai adiando a situação lá para os 15